

A inflação migratória

Instalado o Distrito Federal e consolidada a nova Capital da República, o censo de 1970 acusava para os municípios goianos do Entorno uma participação de 22,7% de migrantes no total da população. Desses, 30% tinham domicílio anterior em outros municípios do Estado de Goiás. 30% vinham de Minas e o restante de outros Estados do País.

Eram níveis ainda baixos de movimentação da população, embora os fluxos migratórios no interior da região se dessem através de padrões heterogêneos, de origem e destino desses fluxos.

Em 1970 os índices migratórios superiores a 30% da população total registram-se em municípios onde as estradas federais, rasgadas com o advento de Brasília, desbloquearam regiões secularmente isoladas, bem como nos então recém-criados municípios de Padre Bernardo e de Alexânia. Para esses eram majoritários os imigrantes com origem em outros municípios goianos, mostrando um fluxo em que se interpenetram as forças de expansão de Goiás, com as frentes populacionais incentivadas pelo surgimento de Brasília. Para os demais municípios, os índices de migrantes no total da população oscilavam mais tipicamente, (em torno de 20% a 25%), e em todos os casos os migrantes provindos de Minas Gerais superavam os goianos vindos de outros municípios, seguindo-se o contingente de população baiana e subsidiariamente o de cearenses, paraibanos e outras populações do Nordeste.

Bem diferente foi o quadro de migrações em 1980. Contra a ainda pequena participação (22%) de migrantes na população total de uma década antes, atinge-se agora o expressivo índice de 34% do total da população do Entorno. No quadro de 1980, apenas 7,2% da população procedia das zonas rurais, indicando uma migração eminentemente de cidade para cidade. Em 1980, além da maior presença de migrantes, sua distribuição nos diversos municípios tornou-se radicalmente diversa. Em alguns municípios muito antigos, ou com população sedimentada, (como Pirenópolis, Corumbá de Goiás e Abadiânia), a percentagem de migrantes manteve-se em torno da antiga (1970), de 20% a 25%. E como naquela época, o maior contingente migrante foi o de goianos, seguindo-se o de mineiros. Já um segundo grupo de municípios, também tradicionais, como Cristalina, Formosa e Cabeceiras se tornaram mais abertos à migração do que na década de 1970, comportando agora contingentes de migrantes entre 30% e 35% da população total. Nesses casos o contingente vindo de Minas, sempre supera o contingente provindo de Goiás. Ainda pode-se incluir aqui o caso das cidades criadas na década de 1960, como Alexânia e Padre Bernardo, que embora superando 40% de migrantes em sua população, observaram entre 1970 e 1980 uma grande abertura à imigração. Nesses casos porém (como em Pirenópolis, Corumbá de Goiás e Abadiânia) o contingente migratório dominante é de goianos, seguido pelo de mineiros.

Finalmente em dois dos municípios, Luziânia e Planaltina, os parâmetros anteriores modificaram-se radicalmente. O índice de migrantes em Planaltina sobe de 23% para 62% da população rural, enquanto Luziânia dispara de 22% para 70%. É inequívoca a influência, ou seja, o transbordamento demográfico do Distrito Federal sobre esses dois municípios. Em Luziânia, 53% dos migrantes provêm do Distrito Federal, sendo que 37% deles (11.205 pessoas) são NATURAIS do Distrito Federal. Em seguida vem o contingente mineiro com 19,5%, o goiano com 14,8%, seguidos pelo baiano e cearense, ambos com 8,5%. Essa composição lembra necessariamente as condições das cidades-dormitório de Brasília existentes naquele município.

O caso de Planaltina é semelhante, diferindo apenas no tamanho populacional, com o contingente migratório provindo do DF compondo 50% da população, seguido do goiano com 24,5%, do mineiro com 20,6% e de baianos, cearenses e paraibanos.

O aumento do fluxo populacional sobre o Entorno do Distrito Federal, com sua distribuição diversa conforme o tipo de município, acontece ao tempo em que vão se estreitando os laços econômicos e sociais da área com Brasília, refletindo a consolidação da Capital como centro urbano regional.



Em Luziânia a simbiose entre o passado centenário e a modernidade